



O TABU SOBRE SUICÍDIO QUE AINDA PERMEIA A PREVENÇÃO

Autor(res)

Maria José Quina Galdino
Luan Martins Tavares Ferreira

Categoria do Trabalho

1

Instituição

UENP - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ

Resumo

Vivemos em um contexto social no qual muitos tabus são enraizados no imaginário popular. Assuntos relacionados a sexo, morte e suicídio geralmente são evitados. O presente estudo visa elucidar as barreiras que o tabu estabelece em ações eficazes de prevenção ao suicídio, sendo o trabalho apresentado por meio de um estudo reflexivo. Pensando num contexto familiar, em que crenças e valores são passados de geração em geração, alguns assuntos assumem caráter proibitório. Ampliando esta visão, pensando que os membros dessas famílias compõem outros nichos sociais, essa proibição tende a se perpetuar. Quando um adolescente – faixa etária com maiores casos de suicídios e tentativas – está em conflito ou necessita conversar sobre assuntos tabus, ele terá como referência, em muitas situações, o ambiente escolar. No entanto, alguns professores também não se sentem preparados para tal acolhimento e/ou orientação, dificultando o acolhimento e a condução inicial dos casos. O tabu fica evidente quando em algumas ações de prevenção, colégios não permitem que seja falado com os alunos e alunas sobre a temática, acreditando que ao abordar o assunto irá influenciar os que estão emocionalmente fragilizados a cometerem o ato. Privação essa que também vêm de alguns pais, que não querem que os filhos participem de rodas de conversas ou palestras sobre o tema. Este tabu enraizado na sociedade inibe o papel preventivo que deve ser protagonista em ações. Falar sobre o assunto pode auxiliar o jovem em sofrimento a entender os serviços disponíveis para apoio e assim buscar a ajuda necessária.